Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco
EdeinFo

DOM CASMURRO EM PODCAST: PRODUÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dom Casmurro on podcast: productions by elementary school students

Ângela do Nascimento de Sousa [1]
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil
Késsia Mlleny de Paulo Moura [2]
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil

Resumo
O ensino de língua Portuguesa passa por sérios desafios, uma vez que nem sempre desperta o interesse dos alunos, principalmente quando envolve a leitura e produção textual. O presente trabalho visa relatar a experiência de (re)leituras da obra Dom Casmurro por meio do recurso midiático *podcast*, desenvolvida junto a uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de um município do interior do Maranhão, com vistas a identificar as contribuições das mídias no fomento às aulas. Trata-se de uma pesquisa-ação, utilizando também como instrumento de geração de dados uma roda de conversa com os participantes das atividades. Por meio deste trabalho, foi possível perceber que os discentes demonstraram entusiasmo com a leitura do clássico de Machado de Assis, que nos faz concluir que a proposta trouxe potencial ao trabalho em sala de aula com o clássico da literatura.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Dom Casmurro. Mídia Digital. Podcast.

Abstract
The teaching of the Portuguese Language faces significant challenges, as it does not always capture students' interest, particularly when it involves reading and writing activities. This paper aims to report on the experience of (re)reading the work *Dom Casmurro* through the use of the media resource Podcast, developed with an eighth-grade class at a public school in a municipality in the interior of Maranhão, with the objective of identifying the contributions of media to enhancing classroom lessons. This is an action research project, also employing a discussion circle with the participants of the activities as a data generation instrument. Through this work, it was observed that the students showed enthusiasm for reading Machado de Assis's classic, leading to the conclusion that the proposal brought significant potential to classroom work with this literary classic.

Keywords: Portuguese Language. Dom Casmurro. Digital Media. *Podcast*.

[1]Universidade Federal do Maranhão; Graduada em Letras (UEMA). Professora de Ensino Fundamental (U.I.C.A.) e Ensino Médio (Professora Marcelina Noia Alves). Mestranda em Educação e Práticas Educativas PPGEPE/UFMA/CCIM. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4684498173147426 ORCID: https://orcid.org/0009-0003-8153-8426 *E-mail*: angela.ns@discente.ufma.br
[2]Universidade Federal do Maranhão; Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Mestra em Educação e Graduada em Pedagogia (UFPB). Professora Associada do Curso de Pedagogia (UFMA/CCIM). Lattes: https://lattes.cnpq.br/4399361929829646 ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5124-1432 *E-mail*: kessia.moura@ufma.br

1. Introdução

O processo de leitura é essencial na vida do ser humano, porém, no trabalho em sala de sala de aula tem se mostrado um desafio quando se trata de tornar nossos alunos leitores e escritores, sendo vários os fatores que implicam nesse cenário: falta de interesse ou de hábito de ler e escrever, ou até mesmo metodologias insuficientes adotadas pelos docentes para estimular estas competências.

Frente a isso, dois apontamentos se fazem: primeiro, é preciso encontrar caminhos para estimular e motivar os alunos com atividades e recursos diversificados e contextualizados nos tempos atuais, que nos leva ao segundo, a urgência em renovar as práticas docentes.

Este trabalho surge dessas inquietações e demandas no quesito da formação do aluno para a leitura e produção textual. Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas em uma turma do ensino fundamental, tendo como intuito incrementar e tornar as aulas de língua portuguesa mais dinâmicas, utilizando mídias digitais, a citar, *o podcast,* como uma tentativa de alterar uma realidade que permeia muitas escolas: a falta de interesse dos alunos em estudar os clássicos da literatura e ainda professores que se esquivam de recursos digitais em sala de aula, às vezes, pela dificuldade e em outras, por não considerar relevante.

Assim, tivemos como objetivo propor e analisar produções de (re)leituras da obra Dom Casmurro por meio do recurso midiático *podcast*, desenvolvidas junto a uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de ensino, de um município do interior do Maranhão, com vistas a identificar as contribuições das mídias no fomento às aulas.

A relevância deste relato se encontra no potencial que a proposta pode carregar e implicar tanto no interesse do aluno pela leitura, quanto no uso de mídias digitais, percebendo que estas podem facilitar um aprendizado amplo e mais centrado nas competências que hoje a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017) indica quanto ao trato para com mídias e linguagens digitais.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida na disciplina de língua portuguesa, com uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola da

rede pública de município do interior do Maranhão. Sobre a pesquisa-ação, Demo (1989) nos diz ser é uma perspectiva alternativa que propõe considerar uma intervenção em determinada realidade social, neste caso, educacional, antes pois, captá-la, quando partimos de diagnóstico da necessidade de influenciar os alunos a serem leitores mais efusivos.

Em seguida, propomos uma ação prática consciente de sua complexidade e totalidade, ocasião em que planejamos e desenvolvemos as atividades de (re)leituras do clássico Dom Casmurro, apoiadas na mídia digital *podcast* como recurso, acreditando, última etapa, que a execução da proposta pudesse acarretar alterações e colaborar com maior interesse dos alunos para essa competência.

Ainda utilizamos como instrumento para geração de dados uma roda de conversa com a turma, que pudesse conferir o potencial da atividade. Sobre este instrumento, Moura e Lima (2014), colocam-nos ser um aparato que concede o compartilhamento de experiências e promoção de reflexões sobre as práticas educativas vividas por um grupo, sendo meio para conhecer e esclarecer o significado que os sujeitos conferem a determinada proposição (Creswell, 2010).

Quanto aos aspectos éticos, preservamos em sigilo o nome da escola e dos sujeitos envolvidos nesse trabalho. Vejamos alguns apontamentos de nossa discussão.

3 O ensino de língua portuguesa e as mídias digitais

O ensino de língua Portuguesa é considerado por muitos como complexo, uma vez que envolve vários eixos, como oralidade, escrita, leitura e análise linguística. Embora os docentes busquem vencer os desafios, estes ainda permeiam o trabalho pedagógico. As dificuldades surgem, pois faltam recursos, professores bem-preparados e podemos citar ainda a falta de motivação dos alunos. Como um caminho, acreditamos que com a utilização de mídias, como o *podcast e* outros recursos tecnológicos, o ensino de língua portuguesa pode ser incrementado. Isso pode ser corroborado com as informações citadas na BNCC, que assevera no que tange ao ensino de língua portuguesa,

> [...] não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As

> novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Brasil, 2017, p. 68).

Compreendemos que tais recursos podem ser utilizados para desenvolver habilidades de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Ressalta-se, portanto, que o ensino de língua portuguesa deve, ser proposto com planejamento, conhecimentos teóricos suficientes e recursos disponibilizados, para que, dessa forma, o objetivo principal, que é a aprendizagem, seja alcançada.

Sobre a literatura, é a arte da palavra, a qual se propaga e transmite saberes de forma encantadora. Acreditamos que trabalhos sobre a literatura, de acordo com Saviani (1991) precisam ser vistos sob uma ótica mais atenta, uma vez que esta é instrumento de interação social. Além disso, por meio da literatura conhecemos o contexto histórico no qual estamos inseridos, ela também desperta o interesse pela leitura, diante de todas as ricas obras literárias de autores clássicos.

Para Cândido (2004, p.16-17), quando vista deste modo, “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. Destarte, acrescenta o autor, “como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo” sem embargos de nossas vontades, mas presente em todos nós, escolarizado ou analfabeto, através da letra de música, compasso de dança, “ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance”.

Da mesma maneira que o ser humano necessita do sonho durante a noite, precisa também da literatura. E afirma ainda que está presente em vários locais, é intrínseca ao indivíduo e, portanto, faz parte da realidade de todos. Nesse sentido, compreendemos que levar aos nossos alunos o conhecimento sobre a literatura é fundamental. É a literatura “fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (Candido, 2004: 17).

Em relação à obra Dom Casmurro, trata-se de um dos romances mais importantes de Machado de Assis, o qual aborda um enredo de suspense acerca das principais personagens: Bentinho (Bento Santiago), Capitu e Escobar. O autor deixa implícito se Capitu traiu ou não Bentinho, cabendo ao leitor, pelo subconsciente ou inconsciente, fazer sua interpretação.

Voltando as mídias digitais, como já citamos, fazem parte do cotidiano dos nossos alunos, nesse ínterim, a prática docente precisa estar atrelada a estes recursos, para que os envolvidos não se sintam em um ambiente estranho à realidade que estão inseridos. A relevância de utilizar os meios digitais para o trabalho com linguagens está colocada nas competências da BNCC, que citamos a 03, que traz:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (Brasil, 2017, p. 65).

Diante do exposto, percebemos que a BNCC (Brasil, 2017) sugere a utilização de várias linguagens e dentre elas a linguagem digital, com intuito de expressar informações. No presente relato, a linguagem digital favoreceu o compartilhamento de informações, cooperação de ideias, com o intuito de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, ou seja, observamos na prática, a eficiência das mídias no contexto da sala de aula. Na competência 06, destaca:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2017, p. 65).

A partir do que propõe a competência 06, as tecnologias digitais podem ser utilizadas em vários contextos. Além disso, deve despertar a criticidade e que proporcione aprendizado significativo. Vê-se, portanto, que a comunicação torna-se rica quando os sujeitos se sustentam por diferentes linguagens, estas por sua vez colaboram com o sucesso de várias atividades, citamos por exemplo, a presente pesquisa que está sendo desenvolvida com o intuito de propagar novos conhecimentos.

É inegável que os recursos tecnológicos têm afetado nosso cotidiano. No campo educacional, despertam o interesse dos alunos na sala de aula, embora, segundo Moran (2000, p. 12), ainda estamos descobrindo em que termos os recursos implicam em resultados expressivos para a aprendizagem, considerando que “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão”.

A colocação do autor só confirma que a utilização dos recursos tecnológicos não exclui a importância do professor e de todas as estratégias que adota em sua dinâmica em sala de aula. São, portanto, um complemento do processo, capaz de envolver mais os alunos. O professor é essencial e utilizando os recursos tecnológicos os quais fazem parte da rotina dos estudantes, torna-se ainda mais eficiente, pois transforma o ambiente que está inserido, contribuindo dessa forma com novas habilidades adquiridas pelos alunos, como por exemplo, as que estão relacionadas à leitura. Nesse cenário, a habilidade do professor agregada aos recursos tecnológicos, contribui para que haja uma aprendizagem mais facilitada.

Relativamente recente, surgindo em meados de 2004, o recurso midiático *podcast* está no nível crescente de conhecimento e utilização no universo escolar, já havendo evidências científicas que a sua utilização tem colaborado com um aprendizado mais amplo e significativo. Barros (2011, p. 2) coloca-nos que “o *podcast* é uma palavra que vem do laço criado entre *Ipod* – aparelho produzido pela *Apple* que reproduz mp3 e *Broadcast* (transmissão)”. Em outras palavras, trata-se de um programa de rádio, em formato digital, incorporando algumas vantagens de armazenamento de músicas e áudio, acesso e disponibilidade de episódios gravados pelos assinantes, que podem ser escutados a qualquer hora e em qualquer lugar, pode ser um aliado na possibilidade de incrementar propostas de ensino dos clássicos da literatura, bem como outras propostas obras e linguagens. Explicitamos agora a descrição da dinâmica adotada na proposta em sala de aula e alguns elementos que discutimos.

4 Resultados e Discussões

A dinâmica de trabalho com os participantes foi desenvolvida a partir de três procedimentos centrais: estudo da obra, produção do *podcast* e reflexão sobre as atividades através da roda de conversa, com vistas a responder nosso objetivo

definido. Lembrando que os nomes dos participantes são mantidos em sigilo, bem como o nome da instituição onde a atividade se fez, respeitando os limites éticos da pesquisa científica.

No primeiro momento, para tentar despertar a leitura da obra, trouxemo-la no gênero quadrinhos. Ainda assim houve questionamentos, tal como: -professora, por que tenho que ler essa obra tão grande? Então foi necessário mais uma vez ressaltar a importância da obra, como também do autor. A partir do momento que falamos que eles iriam transformar em *podcasts,* houve um maior entusiasmo, ficaram mais motivados e querendo logo terminar a leitura da obra, pensamos em utilizar as mídias digitais como recurso que colaborasse com uma leitura mais lúdica e assim os incentivasse na busca por conhecimentos novos.

Este fato nos leva a crer que recursos utilizados já causaram impactos positivos nos alunos, uma vez que os deixaram mais curiosos e abertos aos próximos passos das atividades propostas. O trabalho foi desenvolvido com a leitura e discussão da obra por partes. Em tais momentos, questionava-nos sobre os personagens e o que acontecia com cada um deles. Foi emocionante vê-los concentrados com uma obra tão relevante da literatura brasileira, já que estão apenas no oitavo ano. Aos poucos, foram descobrindo os detalhes e querendo desvendar mais ainda.

Após esse momento, indicamos a construção de produções sobre a obra em *podcast,* mídia já familiar para os alunos, que facilitou e acelerou a produção em grupo. Os alunos gravaram os áudios com o aparelho celular de um deles. O áudio não ficou pronto na primeira tentativa, uma vez que alguns ficaram um pouco receosos, porém, aos poucos iniciaram.

Eles estavam entusiasmados, porque sabiam que tudo estava sendo gravado, não queriam cometer erros. Era o momento de relatar tudo o que aprenderam sobre o clássico: importância, características das personagens, nesse contexto, destaque para Capitu com os olhos de ressaca. Fizeram questionamentos sobre a atitude de Bentinho e as respostas surgiram de forma negativa, ou seja, não concordaram em muitos pontos com o protagonista. Assim, depois da realização da conversação, fizeram os devidos ajustes, demonstrando autonomia e criatividade.

Figura 1: Podcast produzido por alunos do ensino fundamental.

Fonte: Acervo Próprio.

Por último, através da roda de conversa, levantamos reflexões sobre a dinâmica adotada nos munindo das questões previamente elaboradas e lançadas ao grupo, para que os participantes pudessem contar todo o conhecimento adquirido com a leitura da obra e a experiência de utilizar os recursos midiáticos *podcast.* Tal momento foi de extrema relevância, uma vez que os alunos conseguiram falar de forma segura sobre a obra Dom Casmurro (Assis, 1994) em detalhes, como também da produção e as implicações da utilização do podcast.

Vale ressaltar que esta dinâmica nos faz refletir, baseando-nos em Valente (1999), que o professor deixa de ser um "entregador" de informação, para ser o facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. E assim, a proposta de educação é alterada, deixando de ser espaço de memorização e reprodução do que transmite o professor, para um espaço de construção de conhecimentos pela experimentação e reflexão.

Percebemos na afirmação do autor que o aluno deve ser ativo e o professor não exerce a função de passar informações, mas que é um facilitador do processo ensino-aprendizagem. Observamos tal situação quando os alunos realizaram as ações sozinhos, apenas com algumas orientações. E o mais importante é que obtiveram conhecimento de maneira lúdica. Vamos às falas dos sujeitos que demonstram esses domínios.

Assim, percebemos que o envolvimento dos discentes nas atividades foi de grande relevância, contribuindo, dessa forma, com a (re)leitura da obra Dom Casmurro de modo mais simples e integrador. Os alunos estavam motivados em terminar a leitura do clássico para fazermos a roda de conversa que seria gravada e transformada na mídia *podcast*. Os sujeitos da pesquisa se tornaram ativos, conforme aponta Valente (1999), ou seja, eles estavam inseridos no processo de pesquisa, leitura, conhecimento do gênero, execução e edição.

Observamos ainda que, para alguns alunos, esse tipo de tecnologia não era desconhecida, tal situação facilitou o processo. E aqueles que não conheciam, ficavam mais atentos. Uma das etapas mais complexas foi a edição do áudio, uma vez que seria preciso o conhecimento do aplicativo para que pudessem fazer os recortes necessários. Os alunos fizeram uso do aplicativo *Alight Motion*. Após realizada a edição, fizemos a audição do áudio novamente. Concluímos que foi gratificante desenvolver o trabalho, porque estávamos diante de resultados positivos, os quais corresponderam aos objetivos almejados.

Como nos coloca Carvalho (2009, p. 05), o *podcast* exerce várias funções relevantes como “informar, divulgar, motivar para a temática ou para fazer alguma atividade, orientar os alunos para questionarem sobre determinado assunto”. Concordamos com a concepção desenhada, pois a constatamos em nossa prática, uma vez que os alunos ficaram mais motivados a ler e ainda discutiram sobre os aspectos da obra, além do conhecimento obtido sobre aspectos mais gerais que envolvem a obra analisada.

4. Considerações finais

O presente trabalho demonstrou a importância de trabalhar na sala de aula com os recursos e linguagens digitais, uma vez que estes fazem parte da rotina dos nossos alunos. Ao professor cabe se adequar a linguagem que eles utilizam. Nesse caso, trabalhamos e obtivemos aprendizagens com o uso do podcast para obra Dom Casmurro e presenciamos alunos do oitavo ano falando naturalmente de um clássico da literatura brasileira.

Assim, observamos que as tecnologias digitais de informação e comunicação proporcionam aulas mais lúdicas, no caso em questão, os alunos tornaram-se capazes de obter desenvolvimento na oralidade e leitura, nos fazendo lembrar que um

dos desafios dos professores hoje é transformar aulas enfadonhas em aulas instigadoras e prazerosas. Acreditamos que o nosso trabalho colaborou significativamente com o processo de leitura e oralidade, além de outros aspectos como a escrita, pois, os alunos fizeram análises e pesquisas escritas sobre aspectos da obra.

Salienta-se que o trabalho com as mídias é desafiador, pois nem sempre encontramos todos os recursos à disposição. Esta, infelizmente, é a realidade de muitos ambientes escolares. Cabe ao professor conseguir os próprios recursos para desenvolver um trabalho de maior qualidade. Acreditamos que há que se ter um olhar atento em relação a esta problemática, principalmente por parte dos diretores e administradores, para que sejam disponibilizados recursos e que estes estejam disponíveis aos docentes. Outrossim, que haja disponibilidade de uma preparação para a correta utilização de tais recursos, com o objetivo de favorecer o processo de aprendizagem.

Concluímos que o nosso trabalho atingiu o objetivo proposto, entendendo que houve um conhecimento significativo de várias esferas potenciais: literária, tecnológica, leitura e oralidade. O projeto que está sendo versado pode influenciar outros que tenham o intuito de pesquisar potencialidades das mídias no trabalho com clássicos da literatura.

Referências

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 105 p. (Obras Completas. v. 1). Disponível em: https://bds.unb.br/handle/123456789/938. Acesso em: 30 set. 2016.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eptic**, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/217. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular –BNCC. Versão final. MEC: Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jul. 2024.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura e Outros Ensaios**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. (2009). Podcasts no ensino: Contributos para uma taxonomia. **Ozarfaxinars**, n.º 8 Disponível em:

http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338. Acesso em: 8 ago. 2024.

REIS, Darianny Araújo; NEGRÃO, Felipe da Costa. O uso pedagógico das tecnologias digitais: do currículo à formação de professores em tempos de pandemia. **Rev. FAEEBA** –Ed. e Contemp., Salvador, v. 31, n. 65, p. 174-187, jan./mar. 2022. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11392. Acesso em: 14 out. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp Nied,1999.